

Ato pede mais rigor para crimes de trânsito

Familiares dos três jovens mortos no acidente desse domingo cobram mudanças na legislação

Gabriele Frades
DA EQUIPE JC

Familiares e amigos dos jovens Samuel Notre Dame, 25, Klaúdia Cardoso, 21, e Felipe Brito de Lemos, 23 - que morreram na madrugada do último domingo, 9, vítimas de um acidente automobilístico - realizaram um ato público em frente à sede do Ministério Público (MP), para reivindicar a alteração da lei que pune crimes de trânsito.

Para os manifestantes, o condutor que provocar um acidente de trânsito por estar em estado alcoólico alterado ou acima do limite permitido de velocidade deve ser julgado pelo crime de homicídio doloso (quando há a intenção de matar). Os pais dos três jovens foram recepcionados pela procuradora de Justiça e coordenadora geral do MP, Cristina Brandt, mas até o fechamento desta edição não se pronunciaram sobre o caso.

Segundo Roberta Argolo, que é amiga das três famílias, só de os representantes do MP terem recebido a comitiva de forma tão rápida já é uma conquista e um alento ao coração de todos que perderam os entes queridos. "Não podemos considerar que o que aconteceu com eles foi acidente, pois o motorista sabia o que estava fazendo e assumiu os riscos ao beber e dirigir. O que queremos é que esse caso não tenha o mesmo fim que tantos outros que ficaram sem punição para os culpados, enquanto as famílias foram destruídas. Estamos confiantes primeiro porque fomos muito bem recebidos pelo MP, mas o que queremos mesmo é que esse tipo de ocorrência seja considerado um homicídio doloso", explica.

Para Sidney Pasqualino, pai da jovem Viviane



André Moreira

que sobreviveu ao acidente, a causa das famílias é justa e merece toda a atenção da justiça. "Eu acho essa mobilização muito importante, pois apesar de não ter perdido minha filha e de não imaginar a dor que essas famílias estão sentindo, eu me solidarizo com eles, afinal minha filha também estava no carro e também podia ter morrido. Se isso acontecesse é claro que eu iria querer que a justiça fosse feita", declara.

Ainda de acordo com Sidney, esse pedido de atenção não foi realizado apenas pela perda dos três jovens, mas para coibir a impunidade que cerca todos os outros crimes de trânsito dessa natureza. "Essa mobilização não está sendo feita

apenas por Samuel, Klaúdia e Felipe, mas sim por todas as vítimas que perderam suas vidas devido à imprudência e à falta de responsabilidade de alguns motoristas. É uma mobilização contra a impunidade com que esses crimes são tratados", alega.

"As penas aplicadas a quem pratica esse tipo de crime em Sergipe e no Brasil ainda são muito brandas, por isso queremos que o MP acompanhe as negociações e entre com uma ação para transformar esse delito de trânsito com agravante em homicídio, pois é isso que ele é. Confiamos no delegado Paulo Ferreira, que está à frente das investigações, e esperamos assim que a

PARENTES de Samuel, Cláudia e Felipe defendem que o condutor que provocar um acidente por estar alcoolizado ou em excesso de velocidade sejam julgadas por homicídio doloso

justiça seja feita. Não estou acusando ninguém, mas espero que a justiça seja feita, pois os fatos mostram que existe um culpado. Não podemos voltar no tempo e, sendo assim, não podemos recuperar as vidas perdidas, nem o trauma para toda vida que a minha filha vai ter que aprender a lidar", lamenta Sidney.

Ainda de acordo com Sidney, os familiares do motorista da Pajero, identificado com Ruy Python Neto, ainda não se manifestaram sobre o ocorrido. "Desde o primeiro dia ninguém falou nada, eles não chegaram a falar nada com a gente. Soubemos inclusive que foram eles que tiraram Ruy do carro dele antes do socorro chegar, acredito que por medo de represálias, mas isso não justifica a postura que eles estão adotando até agora", acredita.

Os familiares desmentem ainda a versão divulgada por alguns veículos de comunicação informando que os jovens estariam voltando de uma festa. De acordo com Kátia Belém, que afirma ter recebido os jovens em sua casa de praia, eles não saíram de lá a noite toda e sequer ingeriram bebidas alcoólicas. "Eles sempre faziam essas reuniões na casa de amigos. Se reuniam para conversar, colocar o papo em dia e matar a saudade uns dos outros, afinal todos eles foram praticamente criados juntos. Estão falando que eles vinham de uma festa e que tinham bebido, mas isso não é verdade. A Vivi, que estava dirigindo, não bebe, o Samuel e o Felipe também não estavam bebendo. A única que tomou um copo de vinho foi a Klaúdia, mas mesmo assim não estava ao volante. Queremos que alguma providência seja tomada e que mais um crime não fique impune", afirma Kátia Belém, proprietária do imóvel.

ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

